



SALMO DUARTE



UMA NOVA CHANCE

Pacientes como Rogério Marinho (E) procuram Joinville na esperança de um transplante renal

Páginas 8 e 9

Esposa Maysa e filho Kalleb deram força ao patriarca da família

MERCADO DE TRABALHO

Joinville recupera vagas de emprego

Com 13,2 mil postos criados desde janeiro de 2017, município volta ao patamar anterior à crise econômica

Jefferson Saavedra, 2 e 3

OPORTUNIDADES NAS INDÚSTRIAS

Claudio Loetz, 22 e 23

ELEIÇÕES 2018



MARCO FAVENO, 80, 15/10/2018

AS PROPOSTAS DE COMANDANTE MOISÉS PARA A REGIÃO NORTE

Em entrevista à Rádio Globo, candidato ao governo pelo PSL fala quais serão as prioridades se eleito

Página 10

FESTA DAS FLORES

80 ANOS DE HISTÓRIA

Evento deste ano, lançado ontem, resgata memórias

Página 6

COPINHA

JEC ENFRENTA O FIGUEIRENSE

Time precisa vencer para ter chances de disputar a semifinal

Página 19

SAÚDE

VIDAS TRANSFORMADAS PELA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

REFERÊNCIA EM CAPTAÇÃO e transplante, Joinville é destino de pacientes que tiveram uma nova chance de realizar os sonhos

CLÁUDIA MORRIESEN
claudia.morriesen@somosnsc.com.br

Há mais de dez anos consecutivos, Santa Catarina lidera o ranking em doação de órgãos no Brasil, com o índice de 40,6 doadores por milhão de pessoas. Neste período, houve uma queda de quase 70% na lista de espera por um órgão.

Maior cidade do Estado, Joinville é a que mais realiza transplantes: no ano passado, foram 28 captações e, nos primeiros seis meses de 2018, 20. São estes números que trazem esperança para pacientes como a baiana Lucélia da Silva Gama e o tocantinense Rogério Oliveira Marinho.

21 MIL PESSOAS NA ESPERA POR UM RIM

Eles estavam na maior fila de todas: a de transplante de rins. Em 2018, por exemplo, das 32 mil pessoas à espera de um transplante de órgãos, 21 mil estão à espera da cirurgia para transplante renal. Eles souberam que Joinville era referência na área e mudaram suas vidas para ter a garantia de que continuariam a viver.

Essa é a segunda matéria que o jornal A Notícia publica sobre a importância da doação de órgãos. Ontem, a edição mostrou a evolução no número dos transplantes de Santa Catarina e a queda do tabu entre os parentes em luto que precisam decidir sobre a autorização.

Hoje, conheça histórias de pessoas que tiveram a esperança reavivada pelo transplante de órgãos.



Lucélia fez hemodiálise por quatro anos e meio

Hora de reacender os sonhos

A baiana Lucélia da Silva Gama, 41 anos, precisou adiar os sonhos por tempo demais. Aos 30 anos, ela havia se mudado para a Espanha com a expectativa de viver no país quando começou a sentir cansaços inexplicáveis, dificuldades para respirar e retenção de líquidos. A menstruação também atrasou, e foi quando o sonho esbarrou no preconceito. Ao procurar um médico, teve a consulta limitada à certeza de que o problema era sinal de gravidez.

– Eu expliquei que era impossível. Mas vieram uma mulher latina e deduziram que eu estava lá para engravidar e conseguir a residência permanente no país. Então, só testaram o sangue para gravidez e, quando deu negativo, disseram que era provavelmente um problema hormonal – recorda.

Lucélia precisou retornar para o Brasil depois de apenas seis meses na Espanha. Ao chegar em Salvador descobriu que o nível de plaquetas estava tão baixo que ela corria o risco de ter sofrido hemorragia cerebral se o atendimento tivesse demorado mais.

O diagnóstico finalmente chegou: os sintomas eram causados pela falência de um dos rins. Começava ali um processo de quatro anos e seis meses de hemo-

“

Soube por outros pacientes que em Joinville o tempo de espera era menor e vim sozinha para a cidade. Na época, havia mais ou menos uns 250 pacientes na minha frente, e mesmo assim eu fiquei só dois meses na fila.

LUCÉLIA DA SILVA GAMA
Assistente social

diálise. Quando percebeu que na Bahia o transplante de rim nunca viria, Lucélia se mudou para Belo Horizonte, em Minas Gerais. Lá, administrava o tempo para trabalhar, estudar e continuar o tratamento, mas depois de dois anos na fila, decidiu que era hora de partir para outra cidade, mesmo que isso implicasse em perder a bolsa de estudos da faculdade.

Depois de receber boas referências de Joinville, partiu sozinha para o novo destino. Apesar de na ocasião, em 2012, a fila de espera estar grande, o processo andou rápido e dois meses depois o transplante foi realizado. Hoje, assistente social formada, Lucélia trabalha na Casa Padre Pio, que abriga pessoas de outras cidades que viajam a Joinville para tratamentos de saúde.



Rogério comemora ao lado da esposa Maysa e do filho Kaleb

FOTOS SAÍMOS DUARTE

Nova vida perto de quem ama

“

Viajei 70 quilômetros até a capital (Palmas-TO) para fazer a consulta e fui internado para começar o tratamento imediatamente. Eu nunca tinha nem ouvido falar de hemodiálise naquela época.

ROGÉRIO O. MARINHO
Presidente da Associação Catarinense dos Renais Crônicos

conseguir um transplante — o Estado não realiza captação de órgãos —, ele decidiu mudar para Joinville com a esposa e o filho recém-nascido.

Levaria um ano e meio para que a hora do transplante chegasse. Durante a espera, o tocantinense não se dedicou apenas às 12 horas de sessões semanais de hemodiálise e aos efeitos que elas causam: ele se envolveu com a Associação Catarinense dos Renais Crônicos e assumiu a presidência em novembro de 2017.

Desde que recebeu um novo rim, há dez meses, Rogério viu a saúde voltar e a vontade de fazer exercícios cresceu. Também descobriu que será pai novamente: a esposa, Maysa, está grávida do segundo filho.

Na madrugada de 2 de janeiro deste ano, Rogério Oliveira Marinho, 31 anos, recebeu uma ligação que o fez saltar da cama e correr para o hospital. Havia um “frio na barriga” ao passar pela entrada do Centro Cirúrgico do Hospital São José, mas era de alívio: o chamado à 1h40min era esperado há quatro anos, desde que ele descobrira a falência de um dos rins, e representava uma nova chance de viver sem o tratamento intenso que um paciente renal precisa. Havia chegado a vez dele de receber o transplante.

Rogério tinha 26 anos e a força de quem trabalhava como pedreiro no Tocantins, quando foi diagnosticado. Ele havia começado a sentir fraqueza nas pernas, sem motivos aparentes. Com um filho a caminho, sabia que não era hora de brincar com a saúde e foi procurar o médico.

– Viajei 70 quilômetros até a capital para fazer a consulta e fui internado para começar o tratamento imediatamente. Eu nunca tinha nem ouvido falar de hemodiálise naquela época – conta ele.

Rogério começou a pesquisar e a compreender o que a doença significava. Sabendo que no Tocantins não tinha chances de

TIRE DÚVIDAS SOBRE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS:

O QUE É A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS?

É o ato de permitir que uma ou mais partes do corpo (órgãos ou tecidos), em condições de serem aproveitadas para transplante, sejam retiradas de um paciente após sua morte para que possam ajudar outras pessoas. No caso dos órgãos, o transplante precisa ser feito horas após o falecimento para que seu funcionamento no receptor não seja inviabilizado. Em alguns casos, a doação também pode ser feita em vida.

COMO SER DOADOR?

O ideal é manifestar a vontade de doar e informá-la à família. Não adianta deixar o desejo expresso por escrito nem um registro – mesmo gravado em vídeo ou declarado em uma rede social, por exemplo. A decisão final é dos familiares: são eles que definirão se e quais órgãos e tecidos serão doados. Por isso, é fundamental que os doadores deixem seu desejo claro para os parentes.

QUANDO A DOAÇÃO É POSSÍVEL?

Não é qualquer tipo de morte que viabiliza a doação. Para que os órgãos possam ser transplantados, é preciso que sejam retirados enquanto o coração ainda bate artificialmente – o que só é possível em casos de morte encefálica, quando todas as funções do cérebro param de maneira completa e irreversível. Essa é a definição legal de morte. Quando cessam todas as funções neurológicas, o organismo é mantido “vivo” com a ajuda de aparelhos. Como ainda há uma pulsação e o corpo ainda está quente, há dificuldade de os familiares entenderem que aquela pessoa não vai voltar. E a negativa familiar diante de situações como essa é a principal causa que impede a doação de órgãos. É por isso que, apesar do grande número geral de mortes, a quantidade de possíveis doadores, especialmente de órgãos, é baixa.

QUAIS OS CRITÉRIOS PARA DOAÇÃO?

Há critérios de seleção destinados a impedir que órgãos pouco saudáveis sejam utilizados em transplantes. A idade não costuma ser um deles: crianças e idosos podem ser doadores, assim como qualquer pessoa que tenha tido a morte encefálica confirmada. Mas a causa da morte e o tipo sanguíneo do doador, entre outros fatores, ajudam a definir quais partes de um corpo poderão ajudar outras pessoas. No Brasil, só há restrição absoluta à doação de órgãos por parte de pessoas com aids, com doenças infecciosas ativas e com câncer. No entanto, indivíduos com alguma doença transmissível podem doar para pacientes que tenham o mesmo vírus, como no caso das hepatites.

QUEM PODE SER DOADOR?

Qualquer pessoa que sofreu morte encefálica e, no caso da doação de córneas, para-

da cardíaca. Fatores como idade e condição física influenciam na possibilidade de doar ou não. Também é possível ser doador – em vida – de rim, medula óssea e parte do fígado ou do pulmão para um familiar. A Lei dos Transplantes determina que só pode ser doador vivo o cônjuge ou a pessoa com até o quarto grau de parentesco com o paciente. Nos demais casos, é necessária autorização judicial, exceto na doação de medula óssea. Só é permitida a doação em vida de órgãos duplos ou de partes de órgãos, tecidos ou partes do corpo cuja retirada não comprometa o doador.

QUEM RECEBE O ÓRGÃO?

Os pacientes que estão na fila, controlada pela Central de Transplantes do Estado. Além da posição na lista, pesa a compatibilidade entre doador e receptor. Caso não haja receptores no Estado, podem ser buscados pacientes em outras regiões.

QUEM É RESPONSÁVEL PELO PROCESSO?

A Central de Transplantes desloca equipes para realizar as operações.

QUANDO OCORRE A MORTE ENCEFÁLICA?

Em geral, a morte cerebral se dá por traumatismo craniano, acidente vascular cerebral (AVC), alguns tumores e por hipoxemia, a falta de oxigênio no sangue.

O QUE ACONTECE COM O DOADOR?

Depois de a família autorizar a doação dos órgãos, o corpo passa por uma coleta de sangue. São verificadas as condições de saúde do doador, incluindo se ele tem HIV, hepatites B e C, sífilis, doença de Chagas, citomegalovírus e toxoplasmose, entre outros. Se os exames apontarem condições boas para a doação, inicia-se a cirurgia de retirada dos órgãos e/ou tecidos. O procedimento dura algumas horas. Caso a morte tenha decorrido de causa não natural, como vítimas de violência, o corpo segue para o Instituto Médico Legal (IML) e é submetido a uma necropsia. Antes, porém, a polícia pode concordar ou não com a retirada de órgãos.

APÓS A DOAÇÃO, O CORPO FICA DEFORMADO?

Esse é um dos mitos sobre a doação. Após a cirurgia, a equipe médica recompõe o corpo do doador, que não deve ficar deformado, permitindo que a família providencie um velório tradicional, se for esse seu desejo. O objetivo da equipe médica é liberar o corpo em até 12 horas, mas esse tempo pode variar.

O QUE FAZER PARA SER UM DOADOR?

O fundamental é avisar a família, que deve assinar o tempo de consentimento.

FARMÁCIA E DROGARIA NISSEI S.A.

CNPJ Nº 79.430.682/0225-25

NIRE 4290095707-1

Jaraguá do Sul - SC

Declaramos por meio desta o extravio do ECF (Equipamento de Cupom Fiscal) Modelo MP2100 TH FI, Série nº BE05107560000053220, conforme boletim de ocorrência registro 00145 - 2018 - 0000353.

peugeot.com.br

SUV PEUGEOT 3008 GRIFFE PACK THP

- Correção e alerta de permanência em faixa
- Teto solar panorâmico
- Leitor de sinalização de velocidade
- Active Safety Brake
- Piloto automático inteligente
- Detector de fadiga
- Assistência de farol alto



TAXA 0% + BÔNUS DE R\$ 10.000,00

SUV PEUGEOT 5008 GRIFFE PACK THP

- 7 Lugares ou 1.900 litros
- O maior porta malas da categoria



TAXA 0% + BÔNUS DE R\$ 14.000,00

3 ANOS GARANTIA *3 anos de garantia total nos termos dos respectivos manuais.

MOTION & EMOTION



SUV Peugeot 3008 Griffé Pack 1.6 Automático 18/19 cor Metálico Copper a partir de R\$ 186.960,00 à vista ou financiado pelo Banco PSA com entrada de R\$ 100.194,00 (50%) à vista + 18 parcelas mensais de R\$ 3.244,00, com vencimento da 1ª parcela para 30 dias. Taxa de juros de 0% a.m. e 0% a.a. Valor total a prazo de R\$ 170.626,90. O Custo Efetivo Total (CET) mínimo para esta operação de 0,6% a.m. e 7,38% a.a., com IOF de 3% a.a. para Pessoa Física e 1,5% a.a. para Pessoa Jurídica. Entrada: 10.000,00. SUV Peugeot 5008 Griffé Pack 1.9 Automático 18/19 cor Esmaltado Cristal a partir de R\$ 181.990,00 à vista ou financiado pelo Banco PSA com entrada de R\$ 109.194,00 (60%) à vista + 18 parcelas mensais de R\$ 4.265,70, com vencimento da 1ª parcela para 30 dias. Taxa de juros de 0% a.m. e 0% a.a. Valor total a prazo de R\$ 185.978,22. O Custo Efetivo Total (CET) mínimo para esta operação de 0,57% a.m. e 7,04% a.a., com IOF de 3% a.a. para Pessoa Física e 1,5% a.a. para Pessoa Jurídica. Entrada: 10.000,00. O valor do bônus de R\$ 10.000,00 será válido apenas para compra do SUV Peugeot 3008, independente da versão e cor escolhida. O bônus será abatido no preço público do veículo escolhido. Bônus de R\$ 14.000,00 será válido apenas para compra do SUV Peugeot 5008. Independente da versão e cor escolhida. O bônus será abatido no preço público do veículo escolhido. A avaliação do usado será realizada pela Concessionária participante e dependerá da marca, modelo, opcionais, estado geral do veículo e não estará vinculada à Tabela FIPE. O veículo usado deve estar no nome do comprador do veículo 0km, sendo atrelado, também, pai, mãe, filho, cônjuge, mediante comprovante por RG, Certidão de Casamento e Declaração de União Estável. Pessoas Jurídicas com CNPJ também são elegíveis, desde que o comprador faça parte do contrato social da empresa. Pessoas Jurídicas com CNPJ também são elegíveis, desde que o comprador faça parte do contrato social da empresa. *3 anos de garantia nos termos dos respectivos manuais. Promoção para veículos financiados, de 01/10/2018 a 31/03/2019 ou enquanto durarem os estoques. Não cumulativo com outras promoções. Informações, acesse www.peugeot.com.br. SAC Peugeot - 0800 705 2424.

PEUGEOT RECOMENDA TOTAL

No trânsito, a vida vem primeiro.

LA FONTAINE

lafontaineveiculos.com.br

Joinville: Rua Maceió, 32 - Saguazu - 47 3419-7777

São Bento do Sul: Rua Antonio Kaesemodel, 2203 - 47 3203-7100

LICITAÇÃO

FAÇA COMO DIZ A LEI:
PUBLIQUE EM JORNAL
DE GRANDE CIRCULAÇÃO.

Lei 8.000/1993 | Circulação autorizada pelo IFC.

ANUNCIE: (47) 3419-2000

AN